



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA

**Discurso de Sua Excelência Daniel Francisco Chapo,
Presidente da República de Moçambique, por Ocasão da Sua
Participação na Feira a Ter Lugar na República Argelina
Democrática e Popular.**

Argel, 04 de Setembro de 2025

- Sua Excelência, Senhor Abdelaziz Ebony, Presidente da República Democrática e Popular da Argélia,
- Excelências Chefes de Estado e de Governo,
- Senhores Ministros e membros das delegações,
- Distintos membros do Corpo Diplomático acreditado na Argélia,
- Caros empresários e convidados,
- Minhas Senhoras e meus Senhores;

1. Queria, em primeiro lugar, agradecer a Vossa Excelência, Senhor Presidente da Argélia, meu irmão mais velho, por este convite de estarmos aqui presentes para participar nesta plataforma de sonhos e oportunidades para o continente africano.
2. Excelência, queríamos agradecer a recepção calorosa que nós tivemos do povo argelino e de Vossa Excelência. Queríamos também agradecer o carinho que estamos a receber desde a nossa chegada até este momento. E, sobretudo, reiterar a irmandade inabalável entre o povo moçambicano e o povo argelino, pois a nossa irmandade inabalável, que nos une como povos africanos, nasce desde antes das nossas independências. Por isso, queremos reiterar, mais uma vez, um muito obrigado à Argélia.
3. E vamos continuar juntos, como africanos, a lutar pelas nossas liberdades.
4. Excelência, para Moçambique este evento é bastante importante, porque prova que juntos, como povos africanos, somos mais fortes, estabelecendo a África como uma potência económica no âmbito da zona de comércio livre continental.

5. Nós, ao nível da região da África Austral, estamos a trabalhar para que este sonho de termos uma zona de comércio livre intra-africano seja uma realidade. Começando pela área de transporte e logística, dada a nossa localização geográfica, estamos a desenvolver principalmente os nossos corredores de desenvolvimento. Temos três portos principais, na zona sul, centro e norte do nosso país. Estamos a falar do Corredor de Maputo, o Corredor da Beira e o Corredor de Nacala, que servem de logística e hub importante para os nossos irmãos do hinterland, que não têm acesso ao mar.
6. É daí que nós estamos a trabalhar para melhorarmos a capacidade logística dos nossos portos, das nossas estradas e das nossas linhas férreas, porque acreditamos que tudo o que estamos a falar aqui só será possível realizar o sonho com infraestruturas ao nível do nosso continente, que dinamizem a logística, rápida e flexível, para o nosso comércio intra-africano.
7. Por isso, Excelência, nós temos uma visão de desenvolver o transporte não só terrestre, mas também aéreo. Tenho certeza absoluta que a maioria das pessoas que estão nesta sala, para chegarem aqui a Argel, tiveram que ir para outros continentes para ligar ao próprio continente africano. Temos que trabalhar para que, a nível da ligação aérea entre nós africanos, para chegar a um país vizinho africano, não precisemos de ir aos outros continentes. Só assim é que vamos flexibilizar o turismo africano, o comércio africano, a logística africana e desenvolver os nossos continentes, sobretudo os nossos países.
8. Excelência, nós como Moçambique também estamos a trabalhar para a materialização do sonho de termos fronteiras de paragem única. Estamos neste momento a trabalhar com a Africa Exim Bank, através também do

Banco Africano de Desenvolvimento e da Africa50, para podermos fazer a primeira fronteira modelo digitalizada que liga Moçambique à África do Sul como paragem única, mas também estamos a trabalhar com o Zimbabwe e também com a Tanzânia, com os nossos países vizinhos, porque achamos que a existência de fronteiras, que também têm as suas burocracias, não flexibiliza o comércio intra-africano.

9. Precisamos de desbloquear as fronteiras porque, no fundo, se todos nós que estamos aqui dentro ficarmos atentos, somos todos irmãos. As nossas fronteiras não são fronteiras reais, elas são fronteiras artificiais. Ao nível das nossas fronteiras, a nossa cultura é a mesma, os nossos apelidos são os mesmos, as nossas línguas são as mesmas, o que demonstra de forma clara e inequívoca que, como africanos, precisamos esquecer um pouco esta divisão político-administrativa e vermos o desenvolvimento económico como um desenvolvimento integrado entre irmãos africanos.
10. Por isso, também em Moçambique estamos a trabalhar no sector da energia, porque temos desafios a nível da região da África Austral de energia eléctrica ao nível dos países irmãos, que estão a enfrentar desafios e nós, como Moçambique, dada a nossa localização geográfica, temos a vantagem de ter recursos para a produção de energia.
11. Estamos a falar do Rio Zambeze, onde já temos uma hidreléctrica, a HCB, que produz energia para a região. Queremos aumentar a capacidade da hidreléctrica atualmente existente. Queremos também construir uma nova hidreléctrica com um projecto de cerca de 1.500 MW, para reforçar a disponibilidade de energia na região da África Austral.

12. Acabamos de descobrir grandes reservas de gás na Bacia do Rovuma para a produção de energia de gás, mas também, através do gás, queremos construir mais centrais eléctricas para podermos fornecer energia aos países irmãos da região.
13. Temos também o Sol ao nível da África Austral, 12 meses por ano, e achamos que é uma fonte no âmbito da transição de energia eléctrica para energias limpas, também produzimos energia através do Sol. Dada a nossa localização geográfica, temos também o vento, e achamos que podemos produzir energia eléctrica através de centrais eólicas.
14. Portanto, este aumento da capacidade é exactamente para resolvermos não só as preocupações de fornecimento de energia eléctrica em Moçambique, mas ao nível da região da África Austral, porque somos todos irmãos e os problemas africanos têm que ter soluções africanas.
15. Nós estamos a trabalhar neste sentido.
16. Achamos também que temos que continuar a trabalhar na área da industrialização. Temos uma força da juventude e achamos que, para criarmos emprego para os nossos jovens, precisamos de apostar na industrialização e, para isso, a agricultura é a nossa base. Temos que aumentar a produção e a produtividade, aumentar o agroprocessamento e a industrialização.
17. Para isso, nós, como governo, estamos a apostar no financiamento das pequenas e médias empresas locais. Elas são muito importantes, são elas que dinamizam as nossas economias e não queremos nos concentrar só nos recursos hidrocarbonetos, como o gás e outros recursos, mas queremos diversificar a nossa economia.

18. E achamos que é muito importante este aspeto, porque a nossa experiência em Moçambique, no continente e no mundo, nos ensina que as pequenas e médias empresas são as que dinamizam a economia. E para o caso de Moçambique, mais de 90% da economia é dinamizada por PME's, na sua maioria de jovens e mulheres.
19. E nós estamos a apostar muito nos jovens, porque eles é que têm a força activa para trabalharem. E estamos a apostar muito nas mulheres, porque da experiência que temos em Moçambique, de fundos para o financiamento das Pequenas e Médias Empresas, as mulheres são as que mais devolvem o dinheiro, são as melhores gestoras que existem e nós continuamos a apostar nelas.
20. Queremos também aproveitar este momento, Excelência, em que estamos aqui com este privilégio de falarmos sobre o comércio intra-africano, para falar da nossa capacidade de nos unirmos como um continente.
21. A título de exemplo, nós, neste momento, em Cabo Delgado, estamos a enfrentar o terrorismo, na zona onde temos o gás natural, que precisa de ser explorado para fazermos todos estes projetos de que falamos aqui.
22. E, neste aspeto, Excelência, gostaria de reiterar o que foi dito aqui pelo meu irmão, o Presidente da Tunísia: a necessidade de nos unirmos como irmãos, porque não há desenvolvimento sem paz e segurança.
23. A paz e a segurança são aspetos fundamentais para o desenvolvimento dos nossos países e do nosso continente, daí que temos que continuar a ser solidários, como fomos durante a luta de libertação nacional.

24. Nós, para ficarmos livres e alcançarmos a nossa independência como Moçambique, os primeiros 250 combatentes da luta de libertação nacional foram formados e treinados aqui na Argélia.
25. Por isso, queremos agradecer ao povo argelino, agradecer a Vossa Excelência, agradecer a todos os irmãos africanos que estão aqui, porque este exemplo de desafios africanos e soluções africanas é um exemplo que a Argélia, no discurso de Vossa Excelência, reiterou esse aspecto, que nós continuemos unidos, porque se queremos paz e queremos desenvolvimento, é muito importante a união entre nós, irmãos africanos.
26. Por isso, nós estamos a pensar em continuar a construir infraestruturas que liguem os nossos países, continuar a desenvolver a logística, a indústria, o turismo entre os países africanos, e também a digitalização e a tecnologia são muito importantes para desenvolver os nossos países e o nosso continente.
27. Por isso, Excelência, queria terminar para dizer que: temos que continuar unidos, coesos, resilientes às adversidades que vão aparecer ao longo desta luta para a materialização do comércio livre intra-africano.
28. As questões relacionadas com o desenvolvimento de fronteiras de paragem única ao nível do nosso continente são bastante importantes para flexibilizar o negócio.
29. Por isso, minhas irmãs, meus irmãos aqui presentes, quero dizer que: o futuro de África será construído por nós. Se não formos nós a construir o futuro do continente africano, ninguém vai construir por nós.

30. Por isso, juntos vamos fazê-lo, unidos, coesos, resilientes e determinados para que África tenha um mercado robusto, desenvolvido e que possamos materializar este sonho que nós temos como africanos.

31. Muito obrigado.